



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

## PERCEPÇÃO DE RISCO E TABUS SOCIOCULTURAIS NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

**Área temática:** Educação ao Longo da Vida, Envelhecimento Ativo, Gerontologia, Práticas e Saberes Educativos

Thayná Eduarda Marcelino <sup>1</sup>

Daniele Pereira Ramos <sup>2</sup>

Sara Janai Corado Lopes<sup>3</sup>

Luiz Sinésio Silva Neto <sup>4</sup>

Franderta Corado Lopes <sup>5</sup>

### RESUMO/APRESENTAÇÃO CULTURAL/OFICINA:

**Introdução:** A percepção de risco às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre idosos é geralmente baixa, apesar do aumento de casos na terceira idade, agravada por tabus socioculturais que estigmatizam a sexualidade nessa faixa etária. Estudos revelam que fatores como crença de imunidade pela idade avançada, falta de campanhas direcionadas e preconceitos sociais contribuem para práticas desprotegidas, como uso inconsistente de preservativos e de baixa orientação. **Objetivos:** Analisar a percepção de risco às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e os tabus socioculturais em pessoas idosas, identificando fatores que perpetuam práticas desprotegidas e diagnósticos tardios. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, sendo a busca de artigos realizada nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), e documentos oficiais vigentes. A busca foi realizada no período de fevereiro de 2026 selecionando-se estudos publicados no período entre 2025 a 2026. **Resultados:** Tabus associam sexualidade à juventude, gerando vergonha, estigma e relutância em discutir sexo seguro, o que perpetua diagnósticos tardios. Mulheres idosas são mais afetadas por atitudes conservadoras, ligadas a analfabetismo e religiosidade, aumentando comportamentos de risco. Preconceitos culturais, como visão de idosos como "assexualizados", dificultam intervenções profissionais. Também foi identificado lacunas dentre elas o desafio para executar campanhas educativas para essa faixa etária. **Conclusões:** Estratégias educativas na Atenção Primária à Saúde, como rodas de conversa e ampliação da oferta de testes rápidos, são essenciais para desestigmatizar o tema e promover práticas seguras, elevando o engajamento preventivo. Assim, políticas territorializadas, integradas à Política Nacional

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Afya Porto Nacional, [thaianmarcelino13@gmail.com](mailto:thaianmarcelino13@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Tocantins. [daniele.ramos@uft.edu.br](mailto:daniele.ramos@uft.edu.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Tocantins.  
[sara.janai@mail.uft.edu.br](mailto:sara.janai@mail.uft.edu.br)

<sup>4</sup> Pós-Doutor em Educação em Saúde. Universidade Federal do Tocantins. [luizneto@uft.edu.br](mailto:luizneto@uft.edu.br)

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Biociências e Saúde (PPGBS) -Universidade de Gurupi-UnirG, [franderta.lopes@gmail.com](mailto:franderta.lopes@gmail.com)



**<https://sites.uft.edu.br/uma/>**

de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), podem garantir a equidade na atenção à saúde sexual da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Saúde do Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis